

Veranico ameaça as lavouras

Um dos grandes desafios do produtor do cerrado é um fenômeno chamado veranico, onde há períodos de seca mesmo durante o período de chuvas. Poucos dias são suficientes para um grande prejuízo na lavoura que, sem água, procura nutrientes no fundo do solo. Daí, vem uma das soluções que é a produção de rizóbio, a bactéria que fixa o nitrogênio e torna a planta resistente.

O programa de agricultura irrigada que o Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado realiza pretende minimizar o efeito do veranico no cerrado. Um dos resultados desses estudos é a utilização de gesso agrícola, que empurra cálcio para as camadas mais profundas do solo, possibilitando o aprofundamento das raízes. Com isso, a planta chega até a água, busca mais nutrientes e passa a ter mais tolerância à seca.

Confirmado a filosofia de agricultura equilibrada (em respeito ao meio-ambiente), o rizóbio é uma arma indispensável para o agricultor do cerrado (e de todo o País) que produz soja e outras culturas. Essa bactéria absorve, com a facilidade que a planta não tem, o nitrogênio indispensável para o desenvolvimento também de leguminosas.

A fixação do nitrogênio através do rizóbio traz um retorno da ordem de 1,5 bilhão de dólares no plantio da soja no cerrado. Vale para o pequeno produtor também, pois não eleva seus custos devido à diminuição do uso de adubos químicos. O rizóbio custa Cr\$ 1 mil e 500 por hectare e é comercializado junto com solo orgânico. É o inoculante, que num saquinho com um pouco de solo contém milhões de bactérias, muito prático e de fácil aplicação.

Agrotóxico — Controle biológico

significa para os técnicos da Embrapa um trabalho conjunto com produtos químicos. Pode-se dizer que não é possível deixar de utilizar adubos químicos totalmente, mas reduzir até o máximo que der é um objetivo perseguido por eles. O pesquisador Antônio Lisboa, por exemplo, pode mostrar a um agricultor que as pragas destruidoras de lavouras têm um ponto fraco natural.

No laboratório de taxinomia de insetos, estão reunidas mais de 30 mil exemplares de mariposas e borboletas. Esses insetos, na fase larval, atacam as mais variadas culturas. Depois de identificar a larva que causa problemas, os pesquisadores a criam até que atinja a fase adulta. Daí, eles tentam descobrir e produzir o inimigo natural da larva. Depois disso, é só introduzir esse agrotóxico da natureza na lavoura e, pronto, adeus medo da praga.